

Página de Um Velho Diário

OMAR L. GONDIM

25 de Dezembro. Natal!...
Dia festivo. O mundo inteiro vibra, reina o entusiasmo.

Agitam-se os homens. Gestos, palavras, risos, tristezas...

Desassossêgo, buscas. Ouço vozes, clamores, gritos... apêrtos.

Inventam-se mil coisas, novas idéias, novos projetos, infinitas conjeturas!

E a luta permanece... Até quando? Não sei. Para onde vamos? Temos necessidade de pressa? Talvez... O AGORA é eterno, afirmam os entendidos.

Estou só, completamente só... comigo mesmo.

A paz é o maior de todos os bens, a maior riqueza, o maior tesouro, a maior glória da existência de um povo.

Renunciar ao passado é compreender os grilhões do presente.

Tudo corresponde à medida que desejamos, creio.

Penso, procuro assimilar o essencial, abaixo as trevas, viva a isenção!!!...

Como é árduo o diferenciar! Nada é mais débil do que o descuido. Coragem! Audácia! Resta-nos conquistar o VERBO. Possuir o VERBO, é possuir a chave, o segredo do universo, da própria vida. Avante, portanto!

"Algo se move." Qual a origem do ímpeto, da fuga, do arrôjo, QUAL?...

Oh! minha boa, minha querida humanidade, quanto sofrimento, quanta miséria, quantos desenganos, quanta falta de sabedoria!...

Vejo-te, incógnita, disfarçada, caminhando... para o abismo. Por que? É preciso espargir a razão, quem assume o compromisso? Só a verdade pode nos salvar.

Notem — se possível...

O maior triunfo consiste em avistar, distinguir o falso do verdadeiro, o quimérico do real.

Nada altera o perfeito juízo.

Reacendamos as luzes dos tempos idos! O instante requer energia, disciplina. Para trás a desordem, o embaraço, a confusão, os mistifórios!...

Criticar é obra comum; construir é tarefa para os eleitos — eis a nota amiga.

Uma humanidade incrédula é uma humanidade perecível.

Um homem sem visão... que dizer?...

Os antigos pregavam: TINHO, ANIMO, VENCE-TE, Ó RAÇA DIVINA!

Nós, os modernos, devemos ensinar: ALEGRIA! CONFIANÇA! BONDADE!...

Perdôa, perdôa, meu nobre, "tôda alma que te fere é uma outra alma ferida."

Em tórno de mim... impera a quietude. Sinto-me feliz.